

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
EM COLABORAÇÃO COM A ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA DO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA NOS 50 ANOS DESTA
28 de julho de 2023

SESSÃO “TAXINOMIA DAS EMOÇÕES”

NÓ / 1991

de Olga Ramos e Luís Alves de Matos

Realização: Olga Ramos, Luís Alves de Matos / *Produção:* : Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 3.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção:* João Paradela, Margarida Nunes, Pedro Emaúz / *Direção de Fotografia:* Rui Poças, Rui Trigueiros / *Montagem:* Olga Ramos, Emídio Buchinho / *Direção de Som:* Emídio Buchinho, Luís Motrena / *Anotação:* Pedro Fernandes Duarte / *Interpretações:* Fátima Belo, João Coutinho Espínola, Miguel Seabra, Rui Viana, Vasco Peres / *Cópia:* 16mm, a cores, falado em inglês, som magnético em *dual band* / *Duração:* 10 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

NÃO OUVES LADRAR OS CÃES / 2005

de Francisco Moreira

Realização: Francisco Moreira / *Argumento:* Carlos Serápio / *Produção:* Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 1.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção:* Márcio Laranjeira / *Chefe de Produção:* Tiago Almeida / *Assistência à Produção:* Pedro Rilhó / *Direção Artística:* Pedro Fernandes Duarte / *Som:* Carlos Natálio / *Interpretações:* António Filipe (Pai), Tiago Mateus (Artur) / *Cópia:* Betacam, a cores, falado em português / *Duração:* 4 minutos / *Estreia Mundial:* 2006, Festival IndieLisboa / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

NO PARQUE / 2000

de Filipe Dâmaso Saraiva

Realização: Filipe Dâmaso Saraiva / *Argumento:* Hugo Martins / *Produção:* Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 1.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção:* Leandro Vaz da Silva / *Direção de Fotografia:* Danilo Souza / *Direção de Som:* Vasco Lopes / *Interpretações:* Fernando Gomes (Sr. António), José Mário Branco (Sr. Carlos) / *Cópia:* Betacam, a cores, falado em português / *Duração:* 5 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

A POSSIBILIDADE DE AMOR ENTRE ESPÉCIES / 2006

de Pedro Fernandes Duarte

Realização: Pedro Fernandes Duarte / *Produção:* Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 2.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção:* Carlos Serápio / *Argumento:* Carlos Natálio / *Direção de Fotografia:* Emídio Miguel / *Assistência de Imagem:* Tiago Almeida / *Direção de Som e Motorista:* Miguel Cabral / *Montagem:* Carlos Natálio e Pedro Fernandes Duarte / *Cópia:* DVCAM, a cores, falado em português e em inglês, com legendas em português / *Duração:* 14 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

DE MADRUGADA / 2016

de Inês de Lima Torres

Realização: Inês de Lima Torres / *Produção:* Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 3.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção:* Frederico Mesquita / *Chefe de Produção:* Catarina Alves / *Assistência de Produção:* Laura Martins, Pedro Ramalheite / *Produção Associada:* Tiago Gameiro / *Argumento:* Bernardo Candeias / *Direção de Fotografia:* Diogo Salgado / *Direção de Som:* João

Estrada / *Montagem*: Tiago Freitas / *Anotação*: Maria Inês Gonçalves / *Direção Artística*: Sofia Bento / *Interpretações*: Beatriz Praça, Teresa Mello Sampayo, Duarte Almeida, Guilherme Moura, Cristina Gonçalves, Pedro Ramalhete, Mário Espada / *Cópia*: Digital, a cores, falado em português / *Duração*: 30 minutos / *Estreia Mundial*: 7 de maio de 2017, Festival IndieLisboa / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

CORTE / 2020

de Afonso Rapazote e Bernardo Rapazote

Realização e Argumento: Afonso Rapazote e Bernardo Rapazote / *Produção*: Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), realizado no âmbito do 3.º ano da Licenciatura em Cinema / *Direção de Produção*: Pedro Campelo / *Interpretações*: Miguel Monteiro (O Ministro), Gustavo Salvador Rebelo (O Estrangeirado), Victor Gonçalves (O Aio), António Mortágua (O Médico), Afonso Rapazote e Bernardo Rapazote (Os Príncipes – não creditados) / *Figuração*: António Almeida, António Godinho, Beatriz Domingues, João Maria Roque, Tiago Lopes, Vasco Ribeiro / *Anotação*: João Pedro Fernandes Duarte / *Chefe de Produção*: Carolina Almeida / *Assistência de Produção*: Helena Nunes, Emma Santos, Katharina Beutler / *Direção de Fotografia*: João Sanchez / *Direção de Som*: Mariana Dionísio / *Assistência de Plateau*: Gabriel Margarido Pais / *Cópia*: Digital, a cores, falado em português / *Duração*: 29 minutos / *Estreia Mundial*: 2020, Cinéfondation, Festival de Cannes / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira apresentação na Cinemateca*.

Duração aproximada da projeção: 92 minutos.

Sessão com as presenças de Inês de Lima Torres, Afonso Rapazote e Bernardo Rapazote.

Nó, exercício do 3.º ano da Licenciatura em Cinema, reúne na realização dois nomes relevantes do documentário, Olga Ramos e Luís Alves de Matos (nota ainda para a presença nos créditos do nome de Rui Poças, um dos principais diretores de fotografia do nosso cinema). Curiosamente, trata-se de um filme de ficção, de premissa assaz romanesca, sobre um triângulo amoroso em cenário campestre e a iminência de uma traição testemunhada por uma criança. Ela tornar-se-á cúmplice da mulher no centro desta “intriga” que vive, acima de tudo, da beleza impressionista das imagens. Passamos da cumplicidade e do cenário campestre mais ameno para uma história grave (com laivos de alegoria) sobre um pai que carrega o filho ferido às costas. Exercício do 1.º ano da Licenciatura em Cinema, assinado por Francisco Moreira (um importante montador da nova geração do cinema português) e adaptado de um conto de Juan Rulfo, **Não Ouves Ladrar os Cães** faz lembrar **A Caça** (1964) de Manoel de Oliveira ou então os filmes de Aleksandr Sokurov, o de **Mat i syn/Mãe e Filho** (1997) e **Otets i Syn/Pai e Filho** (2003), tal é o modo como encena uma obra limiar tirando partido de poucos elementos e fazendo da relação estabelecido entre o par de protagonistas – ou a sua “paixão” face à morte – e o cenário natural – ou os cães que ladram, emudecidos, como que comentando o desespero do pai – uma espécie de luta metafísica sem verdadeiro sinal da presença de Deus. Sublinhe-se ainda o seguinte: **Não Ouves Ladrar os Cães** foi um dos últimos filmes do Conservatório a ser montado em película.

No **Parque**, curta-metragem dos alunos do 1.º ano do curso, somos apresentados a duas personagens que interagem num jardim, refletindo sobre o ato de olhar, distraidamente, e como a vida pode ser livre (sem culpa e outros “sentimentos que doem”), pelo menos para os patos... Perante a estupefação da personagem de José Mário Branco, que está ali “apenas para olhar” e dar pão às aves, o outro homem, interpretado por Fernando Gomes, continua a dissertar, até que a conversa muda de tom – e talvez de sentido – perante um ato singelo e humilde do preletor. É um pequeno conto moral (ou existencial, mais ou menos à maneira de um conto de Gólgol) filmado com a mesma singeleza e justeza desse gesto final (o de dar pão ao filósofo necessitado), incluindo algumas “falhas” em termos técnicos – por duas vezes viola a regra dos 180º, “saltando o eixo” no diálogo rodado em campo/contra-campo. São pequenas distrações que conferem o charme e a graça das primeiras tentativas, e guarda-se do exercício a generosa entrega dos atores à composição das suas personagens.

A Possibilidade de Amor Entre Espécies, filme do 2.º ano do curso, é um documentário (concebido dentro do modelo de uma falsa reportagem jornalística) que tem no realizador o seu principal protagonista. Não é tanto Pedro Fernandes Duarte, cofundador da produtora Primeira Idade, que é uma espécie de estrela “observadora participante” do filme mas, mais especificamente, a sua fobia (ou desinteresse) por cães. Algures entre Michael Moore, Morgan Spurlock e a reportagem ligeira para programas infantojuvenis da televisão, acompanhamos Pedro Fernandes Duarte numa *enquête* pessoalíssima sobre os porquês dessa afeição que tanta boa gente nutre por caninos e que – porquê mesmo? – o exclui. O estudo acaba por redundar num processo pessoal de autodescoberta, talvez terapêutico, em que o medo ou “nojo aos cães” acaba, se não superado, pelo menos domado e relativizado. Com argumento assinado por Carlos Natálio, hoje crítico de cinema e professor universitário, **A Possibilidade** é uma divertida sátira de observação antropológica, de estilo propositadamente *naïf* e desprezioso, sobre o nosso presente estado evolutivo enquanto espécie a precisar, por vezes desesperada e miseravelmente, de uma outra para tolerar viver nesta sociedade que concebeu para si mesma. Uma dependência afetiva que faz dos cães – e outros animais domésticos – uma espécie de panaceia para as *malaises* da vida contemporânea. Ou, muito simplesmente, este pequeno filme é como uma forma saudável de se mostrar a língua ao senhor Darwin.

De Madrugada, filme de conclusão do 3.º ano do curso, é uma sussurrante incursão na casa de férias da avó e, ao mesmo tempo, é uma obra habitada por “presenças-fantasma” e gestos rememorativos trocados, gentilmente, entre irmãos, como se a história da própria avó – associada a um passado colonial pouco claro – fosse desvendada ao ritmo modorrado do tempo suspenso do Verão e do lento desenrolar do tempo da infância. Os corpos estendidos na cama, entregues a gestos mínimos, sob a mais fresca semiobscuridade – e as divisões atravessadas por uma belíssima luz dourada típica das latitudes em que o tempo é quente – produzem a principal narrativa desta obra reveladora de uma notável sensibilidade estética. Este filme de Inês de Lima Torres, que teve um trajeto internacional muito assinalável (esteve no Festival de San Sebastian, depois de passagens pelo IndieLisboa e pelo Curtas Vila do Conde), lembra simultaneamente Victor Erice (**El espíritu de la colmena** [1973]) e Claire Denis (**Nénette et Boni** [1996]), por tornar em assuntos principais os tais sussurros que contam histórias “de embalar” sobre o passado (real ou mítico) da avó e do país; a luz que atravessa as divisões da casa, convertendo-a numa espécie de colmeia, e o movimento quase imóvel dos corpos, à beira de serem tomados por um grande sono qualquer.

Corte, obra do 3.º ano do curso, é um dos mais sofisticados filmes de escola que nos chegaram à vista neste ciclo. A autoria pertence a uma dupla auspiciosa de realizadores, os irmãos Afonso e Bernardo Rapazote (aqui também atores). Caracterizado por um cuidado evidenciado na direção de arte e de fotografia, que reconhecemos em filmes tais como **Barry Lyndon** (1975) de Stanley Kubrick, **The Draughtman’s Contract** (1982) de Peter Greenaway e **The Favourite** (2018) de Yorgos Lanthimos, **Corte** é um filme histórico, de intriga palaciana, sobre uma corte em crise por causa da ausência prolongada e trágico destino do Rei. Quadros meticulosamente compostos que concentram cenas inteiras, um elenco relativamente extenso (para filme de escola), debitando diálogos escritos com um apuro quase altivo, espanta e surpreende, por isso, que este seja apenas o segundo título realizado pelos irmãos Rapazote, que em 2018 estrearam, no Doclisboa, **Roteiro das Almas**, filme também produzido pela – e na – ESCT. Entretanto, a dupla estreou no passado IndieLisboa **A Febre de Maria João** (2023), um *western* oitocentista à portuguesa que parece ter tanto de Howard Hawks (o filme de cerco) como de Victor Sjöström (o vento e o melodrama edipiano) ou mesmo de Terence Fisher (o terror gótico e a fotografia claro-escuro quase pictural). **Corte**, tal como estes outros filmes, parece reclamar uma certa tradição, de raiz clássica, do nosso cinema, que vai de Manoel de Oliveira a João Botelho, fazendo do elogio ao enquadramento – à luz, à cor e à presença dos atores colocados “em cena” (meticulosa orquestração dos gestos [siga-se “a história” da perna de frango entre o segundo e o terceiro planos]) – o principal lugar de recreio e de recriação para a sua arte.